O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39 — Sábado, 19 de Outubro de 1946 — N.º 1963

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O GOVÊRNO PERANTE A NAÇÃO

As privações ocasionadas por algumas faltas de géneros e pela subida dos preços levaram muitos indivíduos à dedução simples, mas falsa, de que o Govêrno, é o culpado de tudo isso.

Nem as más colheitas do ano passado, nem as dificuldades de importação, nem os crimes do *mercado negro*, nem todas as circustâncias políticas que rodeiam a distribuição mundial de géneros — nada disso pesa perante a infalibilidade daqueles profetas.

Todos nós sabemos que há dificuldades, mas também, todos nós honestamente, as explicamos. Por outro lado: a exploração leviana que se fez das desgraças que a todos afligem, sabemos igualmente donde é comandada. *A fome é má conselheira* — diz, com razão, o povo, e bem o sabem os fomentadores da desordem para quem não há interêsse superior ao do partido nem sacrifício que valhà o seu bem estar. O comunismo manda, o idiota obedece, esquecendo, em primeiro lugar, a solidariedade que deve à nação — que, miseravelmente abjurou... — e em segundo lugar, à humanidade e a si mesmo, pois não passa de um títere nas mãos de certos magnates bem instalados na vida...

Mas para os que alinham ao lado do Govêrno de Salazar e estão prontos, nas primeiras linhas, para um combate sem tréguas em defesa do bem comum, aquelas dificuldades, embora dolorosas, têm uma explicação lógica, de tal evidência que dispensa comentários. Sabemos porque faltam certos géneros, procuramos remediar certas faltas, castigar implacàvelmente os malfeitores; mas sabemos ver claro, até onde é razoável criticar e até onde pode ir a nossa solidariedade para com o Govêrno, pois temos a certeza de que êle não descura o abastecimento da nação, como acaba de verificar-se pela longa exposição do sr. Ministro da Economia trazida na segunda-feira a publico com o fim de esclarecer o país sôbre o magno problema das subsistências.

O trabalho do Conselho de Ministros, que de tal se ocupou durante algumas sessões, é extensíssimo e por isso não podemos entrar em minucias. Só diremos que se ocupa das restrições à liberdade do comercio internacional, da política de abastecimento, em cujo capítulo se inclue o trigo, o milho, o arroz, a batata, o feijão, o açucar, o bacalhau, o peixe, a carne, as gorduras de origem animal, o azeite e oleos comestiveis e o sabão. Por ultimo alude ao *mercado negro*, terminando assim:

«Não há que arrepiar caminho e antes os esforços de todos devem congraçar-se cada vez mais para que continue implacável a luta contra o *mercado negro* e a alta dos preços.

E' firme propósito do Govêrno — e nisso se empenha para defesa da economia geral e da moeda — fazer baixar os preços que só a especulação justificava, erguer uma barreira à elevação de outros, só cedendo aos raros casos em que tenha de, por êsse meio, salvar a própria produção.

E a fechar:

«A organização do racionamento em Portugal foi tarefa muito difícil, já porque não tinhamos técnicos especializados, já porque o país é de si adverso a êste sistema, já porque são muito diversas as condições e necessidades da vida da população portuguesa. Improvisou-se uma tecnica e montou-se uma máquina que tem dado resultados apreciaveis mas — há que reconhecê-lo — nem sempre tem funcionado por forma satisfatória.

Evidentemente não nos devemos conformar com o que esteja mal; há que tornar mais pronta a máquina e melhorar com rapidez o seu rendimento, pondo de parte considerações como listas que levariam a não introduzir progressos numa organica que não se quer nem se deseja perdure por muito tempo. Uma política de abastecimento e uma política de preços, pressupõem a aceitação de direcção económica unica. Trata-se de verdade que não carece de ser demonstrada».

O Govêrno, como se vê, explicou-se e elucidou-nos sôbre a complexibilidade do assunto debatido. Só resta, portanto, ter calma, confiar e ir apontando os movimentos dos que se interessam por tudo enrodilharem, colaborando ao mesmo tempo com o *mercado negro*.

Demissão de professores

Foram ultimamente afastados do professorado os srs. Bento Caraça e Máaio de Azevedo Gomes, explicando uma nota oficiosa do Ministério da Edudação Nacional os motivos dessa resolução governamental, quanto a nós justificada.

E' que o prestígio e a honra e o patriotismo do Govêrno devem estar acima da política dos que se arrogam direitos que não teem — de dar sentenças!...

A manteiga

Continua a não haver nos estabelecimentos, para que a *bicha* da Rua João Mendonça se não extinga...

O eterno monopólio e a protecção aos *amigos* da cidade.

Ministro da Guerra

Esteve na segunda-feira em Aveiro o sr. tenente-coronel Santos Costa, que, acompanhado dos seus ajudantes, visitou os regimentos da guarnição da cidade, Infantaria 10 e Cavalaria 5, recebendo os cumprimentos de tôda a oficialidade.

Viajava de automóvel.

Tentativa de alteração da ordem

Numa nota oficiosa que a semana passada publicou a imprensa diária, deu o Governo conhecimento ao país de que pelas 5 horas da manhã do dia 10 e em harmonia com boatos em circulação, um grupo de oficiais milicianos licenciados e outros demitidos do serviço do Exército por motivos disciplinares, conseguiram introduzir-se no Regimento de Cavalaria 6 da cidade do Porto, com a conivência do oficial de serviço, também miliciano, saindo pouco depois com 70 praças da unidade em direcção ao sul. Ao ser conhecido o facto pelas autoridades militares, imediatamente as forças da II Região Militar, com sede em Coimbra, sairam ao encontro dos insurrectos, que se entregaram imediatamente, sem luta, próximo da Mealhada. Entre eles figurava apenas um oficial subalterno do quadro permanente e não havia nenhum sargento.

A mesma nota regista o espírito e a actuação das guarnições de Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro às quais especialmente incumbiu a rápida liquidação do incidente.

IMPRENSA

O Concelho de Estarreja

Este semanário, que defende os interesses da região ribeirinha sob a direcção do sr. dr. Guilherme Ferreira da Silva há 45 anos, acaba de festejar um novo aniversário com a modestia que o caracteriza.

O nosso cartão de felicitações.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Foi distribuido esta semana o n.º 46 da revista trimestral que tem por editor e administrador o professor do liceu, sr. dr. Ferreira Neves e que se destina a reunir ou a coleccionar nas suas páginas o que de mais util possa interessar à nossa circunscrição.

O *Arquivo* constitue já um valor na nossa estante.

Um perigo

Aquela lingueta, junto da Rua José Rabumba, onde atracam as lanchas, está a pedir conserto, de forma a evitar que se dê qualquer desastre.

Aqui fica a lembrança.

É carregar-lhes!

Lê-se no último número do nosso colega *Notícias de Guimarães* que em processo crime por delito contra a economia nacional, respondeu José da Cunha, casado, negociante, de Polvoreira, acusado de especulação na venda de azeite fora do preço da tabela, sendo condenado na pena de 4.000$00 de multa, em dois meses de prisão correccional e em 500$00 de imposto de justiça e na eliminação do réu dos organismos corporativos de que faça parte, ficando ainda interdito do exercício de qualquer comércio e indústria por si e por interposta pessoa e posto à disposição do Govêrno.

Vamos. Tem de ser assim ou ficaremos sem camisa.

Guerra aos exploradores!
Guerra aos traficantes!
Guerra aos ladrões!

Actor Silvestre Alegrim

Faleceu na quarta-feira em Lisboa após uma enfermidade que o reteve na cama bastante tempo, o conhecido *Timpanas* do filme *A Severa* e que muito fez rir as plateias pela graça infinita de que era dotado.

Incorrigivel boémio, artista-cómico de grandes recursos, com ele desaparece uma das mais interessantes figuras de teatro que ainda existem e com quem simpatisavamos pela sua *verve* incomparável, espírito vivíssimo e alegria comunicativa.

Sinceramente lamentamos o desaparecimento de tão valiosa personagem da cêna portuguesa.

Ovos moles

Voltaram a encarecer, segundo vimos numa vitrine da Rua Coimbra, vendendo-se agora à razão de **70$00** o quilo!

Só por desejo...

Estará isto certo?

Continua o atraso na distribuição de géneros em tôda a parte — nas cidades, nas vilas e nas aldeias. E contudo há géneros alimentícios a apodrecerem, a deteriorarem-se em estabelecimentos, sendo disso prova o que nos diz á *Defesa de Espinho*, que, iniciando um inquerito na vila ácerca do que a êsse respeito se vinha propalando, apurou a existência de vários artigos imobilizados à ordem de entidades diversas e que constam da seguinte relação:

A firma Pinho & Ferreira, armazenistas, tem à disposição da I. G. A., 236 K.os de arroz apreendido, 580 K.os de açucar do mês de Junho, 1055 K.os do mês de Junho e 1085 K.os do mês de Agosto, destinado todo êle ao cocelho de Gaia;

Pinto & Félix, também armazenistas, tem cêrca de 100 K.os de açucar, apreendido, à ordem do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte, e 2 fardos de bacalhau de 2.ª, saldo de Julho, em parte deteriorado;

Aires & Magalhães, tem à disposição da Delegação Concelhia da I. G. A. na Vila da Feira, 66 K.os de massa; e à ordem da Delegação de Espinho, 32 K.os de arroz e 23 K.os de açucar;

Ferreira & Cardoso tem à ordem da Delegação concelhia da I. F. A. 2,5 sacos de arroz, desde Janeiro, o qual está a deteriorar-se, 3 sacos de açucar, também há meses, e 40 Kg.s de massa;

Silva & Esteves, tem 16 sacos de arroz que eram destinados aos veraneantes.

Ainda a firma Pinho & Ferreira tem, de reserva, à ordem da I. G. A. os seguintes géneros 2.084 Kg.s de sabão, em armazem desde Maio de 1945; 180 Kg.s à ordem da Delegação Distrital, 93 Kg.s à disposição da Delegação concelhia.

O comerciante retalhista sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior tinha, no princípio da semana finda, de reserva, 900 Kg.s de açucar, 300 Kg.s de arroz e algum sabão.

A firma Costa & Sousa (Leão do Café) tinha na mesma ocasião 500 Kg.s de açuçar, 200 de arroz e 90 de sabão.

Mas ainda não é tudo — afirma o nosso colega. Porque noutros estabelecimentos, quer armazenistas quer retalhistas, há também diversos géneros, de reserva, de saldos ou apreendidos.

Esta revelação da *Defesa de Espinho* vem confirmar que certos organismos aos quais compete olhar melhor pelas atribuições a seu cargo, *nem sempre têm funcionado por forma satisfatória* — segundo a opinião do sr. Ministro da Economia.

Nesse caso apurem-se responsabilidades e não se cruzem os braços perante a gravidade da situação.

O incêndio do Govêrno Civil

—o—

Fez ante-ontem quatro anos que ardeu o magestoso edifício do Govêrno Civil, ali na Praça Marquês de Pombal, onde, como se sabe, estavam instaladas outras repartições públicas, como a Direcção de Finanças, Direcção Escolar, Direcção de Estradas, Tribunal de Trabalho, etc., que por esse motivo tiveram de ocupar outros prédios até que se concluam as obras de reconstrução iniciadas e que desde Abril de 1945 se encontram paralizadas. Há, portanto, ano e meio, ou sejam 18 meses, que o edifício foi votado ao mais completo abandono, com prejuizo do público e da cidade, o que tem dado lugar a justíssimos reparos.

E o caso não é para menos, pois devia haver o maior interesse no acabamento das obras de modo a que todas aquelas repartições voltassem a ocupar os seus primitivos lugares, deixando as casas para habitação de famílias.

Falta de policiamento

Andando a gatunagem desenfreada para os lados do Canal de S. Roque, onde existem vários armazens que já têm sido assaltados, era justo que a polícia lhes *tratasse da saúde*, não os deixando pôr o pé em ramo verde...

Por que não?

O TEMPO

Tem chovido durante a semana, chegando a haver inundações em Lisboa que fizeram prejuizos.

E ainda não chegamos ao Inverno.

Contra os vícios

Na nossa colónia de Macau foi levantada uma enérgica e persistente campanha para acabar com os vícios que por lá criaram raizes, entre os quais o ópio, que tem sido até agora uma das mais importantes receitas daquela posessão ultramarina e já se acha proíbido pelas autoridades.

Os principais vícios que nós conhecemos são o fumo, o alcool e o jogo. Todos eles levam à ruina quando inveterados, não havendo salvação possível. Por isso, aos velhos macaenses há de ser difícil deixarem, separarem-se, abandonarem o cachimbo...

Depois, o fruto proíbido é o mais apetecido...

E sabe tão bem!...

O Marajá de Chhotandepur

Este príncipe indiano, que há dias se encontrava na nossa capital, com a esposa, vindo de Inglaterra num avião, morreu esta semana, repentinamente, no *Hotel Avis*, onde se achava hospedado, e depois de se ter divertido num dos *dancings* até à madrugada de 15 do corrente para comemorar o aniversário do filho.

O cadáver foi queimado de harmonia com o ritual hindu e as cinzas entregues à princesa, que, por via Londres, regressou com elas ao seu país.

E' assim, a vida.

Frota bacalhoeira

Mais três navios chegaram ultimamente da pesca do *ex-fiel amigo*, com carregamentos importantes. São êles o *Neptuno*, que demandou a nossa barra sem dificuldade, e o *I Navegante* e *Viriato* que foram aliviar a Leixões.

* * *

Ao contrário do que dissemos no número passado, não foi o *D. Diniz* que trouxe água aberta mas sim o *Brites*. Aquele, pertencente à firma *Pascoal & Filhos*, da nossa praça, vinha, segundo nos informam, ajoujado com tanto peixe.

Cá o esperamos...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Pelo Liceu

Agradou plenamente a oração proferida pelo professor auxiliar do 5.º grupo, sr. dr. Amilcar Patrício na solenidade da abertura do ano lectivo.

A sala da Biblioteca via-se repleta, tendo o reitor, sr. dr. José Tavares, entregue aos estudantes, no fim da sessão, os prémios com que foram distinguidos no ano transacto.

Grupo teatral

Fala-se com insistência na organização dum grupo de amadores para voltar a ensaiar uma peça que há muitos anos foi representada e que deu brado pela maneira como foi posta em cêna e pelos elementos que constituiam o elenco, alguns ainda vivos, felizmente, e aptos a retomarem as lides teatrais.

Oxalá a ideia vá por diante, pois estamos certos de que Aveiro só tem a lucrar com estas manifestações da arte de representar em que tem dado cartas.

Para a frente, portanto, sem desânimos!

O peixe

Tem havido com abundância, mas a balburdia é tanta no respectivo mercado, devido ao tabelamento, que quem de direito deve tomar providências de forma a evitar que o consumidor seja explorado.

E os preços precisam de estar bem à vista por causa das confusões...

Festa em Sá

Uma comissão que se constituiu festejou domingo e segunda feira o Senhor das Barrocas, que tem a sua capelinha lá em cima, no populoso bairro.

Realizaram-se as habituais cerimónias do culto e houve arraial nocturno, abrilhantado por uma banda de música.

A capela onde há muito se não efectuava qualquer cerimónia, foi muito visitada.

Os chefes nazis do III Reich foram justiçados

Finalmente! Cumpriu-se a sentença. Levantaram-se as forcas e o carrasco executou às horas e com mestria o serviço macabro de que fôra incumbido.

Começaram os preparativos apenas os relógios marcaram o primeiro minuto de quarta-feira e quando rompeu a madrugada estava tudo terminado.

Ribbentrop, palido, mas aprumado, foi o primeiro a subir ao cadafalso, em lugar do marechal Goering, que momentos antes conseguiu suicidar-se, ingerindo cianeto de potassio obtido não se sabe como. A todos os condenados foi permitido deixar uma palavra para a História. Este disse: *Deus proteja a Alemanha*. Alfredo Rosemberg, filosofo do partido *nazi* e o mais prolixo escritor dele, balbuciou: *Não*, acrescentando: *A minha ultima vontade é que se mantenha a unidade alemã e que uma boa compreensão entre o Oriente e o Ocidente seja concluida, tratando a paz para o mundo*. Julius Streicher disse: *Heil Hitler*. E a seguir: *Os bolchevistas vão enforcar todos os que estão aqui presentes*. Heitel exclamou: *Sigo os meus filhos; tudo pela Alemanha*. E Jodl exprimiu-se assim: *Saudovos, ó minha Alemanha!*

Os corpos foram incinerados e as cinzas lançadas ao vento.

Está paga a dívida de todos os condenados de guerra pelo Tribunal Internacional de Nuremberg. Oxalá ela sirva de exemplo e não seja preciso invocá-la para conter em respeito os inimigos da Paz universal.

O Bairro Ferroviário

—o—

Recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 16 de Outubro de 1946

...Sr. Director:

Já várias vezes se tem falado nas colunas dêste jornal na situação do Bairro Ferroviário e suas necessidades.

Efectivamente, sendo uma parte da cidade onde a densidade populacional é grande está lançada ao abandono por quem de direito superentende nos serviços. As suas ruas encontram-se intransitáveis em alguns locais, agora no começo do Inverno, pelo que é bem de presumir na época de chuvas mais frequentes, o que sucederá. Além dêstes inconvenientes, acontece que os proprietários dos prédios que ladeiam as ruas, sem respeito pelas leis e posturas camarárias e direito dos transeuntes, lançam nelas entulhos em tal quantidade e circunstancias que muito virão a prejudicar os próprios pisos, visto da forma como foram postos desviarem as águas que já têm corrido e correrão. Todos êstes abusos se devem à falta de fiscalização competente nesta zona da cidade.

O Bairro é dos mais populosos de Aveiro, habitando nele algumas famílias ligadas a pessoas que ocupam lugares de destaque no Govêrno. Acontece, porém, que, muitas vezes, principalmente no Inverno, essas pessas ao visitarem aquelas a quem estão ligadas e residem no referido Bairro ficam aborrecidas pelo facto de terem de fazer acrobacias pelas vermas das ruas a-fim-de evitarem que o seu vestuário e calçado fiquem imundos e indecentes.

Ora isto torna-se pouco afraente numa cidade capital de distrito que tende a desenvolver-se nesta zona, não só pela sua situação geográfica como pelo clima.

Esta zona devia ser mais cuidada, pois ainda não tem iluminação publica, o que também é para estranhar, visto as ruas não obedecerem a condições de higiene e segurança e conterem recantos onde se albergam indivíduos suspeitos.

Para todos estes factos chamamos a atenção das autoridades respectivas, na esperança de que sejam tomadas providências.

UM MORADOR

"Au Bon Marché„

O director geral dos grandes armazens parisienses, que há dias fôra preso pela polícia francesa por estar implicado num escândalo de racionamento de tecidos, procurou na morte a remissão dêsse pecado e já não pertence ao número dos vivos.

August Bichon—assim se chamava—era alguém no comércio e na indústria da França, mas entendeu que entrando na falcatrua agora descoberta e que envolve alguns milhões de francos, subia mais...

Puro engano d'alma lêdo e cego
Que a fortuna não deixa durar muito.

Misérias, afinal.

Toiros na Figueira da Foz

—o—

Realiza-se amanhã na Praça daquela cidade uma grandiosa corrida que reune os melhores elementos da actualidade taurina em Portugal.

CAVALEIROS: Simão da Veiga, no apogeu da sua carreira, o az do toureio a cavalo, que êste ano tem colhido vibrantes aclamações e triunfos nas praças portuguesas e espanholas, D. Alvaro Domecq, famoso «rogeneador» que os organizadores da corrida esperam poder também incluir, para o que só falta remover pequenas dificuldades.

ESPADAS: Diamantino Vizeu, ídolo das praças espanholas, que já regista *mano-á manos* triunfais com os melhores matadores do país vizinho. Sereno e sabedor, pode apontar-se como uma glória do toureio nacional, Augusto Gomes, outro *diestro* português, voluntarioso e cheio de vivacidade.

Coadjuvam os nossos melhores peões.

FORCADOS: o aureolado grupo dos amadores de Santarém com aquêles destemidos rapazes que pegam todo o toiro por mais arrôbas e bravura que tenha. E para garantia do brilho de tudo êste esplêndido e excepcional elenco, salienta-se que o curro é da ganadaria do sr. Cláudio de Moura, correspondendo assim ao valor artístico do cartaz, que representa uma organização audaciosa e das mais perfeitas.

O produto desta corrida sensacional reverte a favor do 1.º Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital e dos Asilos daquela cidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 17, o sr. Narsélio F. de Sousa, comerciante em Vila Nova de Cerveira, e ontem o sr. tenente coronel Manuel Martins Reis, 2.º comandante de Infantaria 10; amanhã fá-los o sr. Ulysses Pereira, activo comerciante local; em 21, a sr.ª D. Maria Augusta Gomes, esposa do nosso amigo sr. Alberto Gomes, sócio da Scalábis; em 22, os nossos amigos dr. Eugénio Cceiro, esclarecido clinico, e tenente-coronel Caria Rodrigues, sub-inspector dos S. A. M.; em 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade; os sr. dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal, capitão Manuel Lourenço da Cunha e Carlos Souto, da Casa Souto Ratola e os meninos João Carlos Marques Bela e Carlos Vicente Marques Mendes, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Pereira da Bela, capitão da Marinha Mercante e Carlos Mendes, proprietário da Savoy e do Jardim das Modas.

Partidas e Chegadas

A-fim de adquirir as ultimas novidades para a Estação de Inverno, parte na próxima terça-feira para Madrid, acompanhado de sua esposa, o activo comerciante sr. Carlos Mendes, proprietario dos importantes estabelecimentos Savoy e Jardim das Modas, desta cidade.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Estiveram nesta cidade, a sr.ª D. Maria Júlia Matos, gentil professora na Moita (Anadia) e os srs. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; arquitecto Fernando Moura, do Porto, e João de Matos, esposa e filhos, residentes em Lisboa.

—Está de novo entre nós o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem e esposa.

Doentes

Tem-se agravado os padecimentos do sr. Jeremias Vicente Ferreira, cujo estado inspira os maiores cuidados.

Sentimos.

Secção Desportiva

Futebol

Beira-Mar, 5—Ovarense, 2

Mais um jogo com larga assistência no Estádio Mário Duarte se efectuou no domingo. Ganhou, pela terceira vez nesta época, o *Beira-Mar*, com grande regosijo dos seus adeptos, que se expandiram até mais não.

Os *goals* foram todos seguidos; no primeiro tempo, 2 e no segundo 3, tendo a *Ovarense* conseguido também os seus 2 mesmo ao findar o jogo, dizem que por demasiada confiança da defesa do clube aveirense.

Amanhã terá lugar o segundo encontro, cá, com o *Sanjoanense*, pelo que o entusiasmo dos adeptos da bola vai crescendo à medida que se aproxima a hora.

Missão de cultura

—o—

Acaba de cumprir se o 10.º ano de actividade de uma das mais interessantes e não menos úteis iniciativas do Secretariado Nacional da Informação: o Teatro do Povo.

Para as populações da província de há muito se tornaram familiares essas pequenas caravanas de carros que, entrando uma manhã na aldeia sertaneja, logo à noitinha se transformam em gracioso teatro, muito colorido e animado, e que o povo enche — na menos cerimoniosa das etiquetas, confundindo-se na improvisada plateia todas as gentes da aldeia, desde a representação oficial à mais humilde das creaturas, curiosas e atentas.

Que o critério orientador do teatro do povo, isto é a selecção cuidadosa das peças representadas, todas elas encaminhadas à curiosidade e à sensibilidade ingénuas do nosso bom camponês — atingiu, inteiramente, o seu próprio objectivo, se demonstra através dos seguintes números de sumária estatística: em dez anos de actividade (1936-1946) efectuou o referido teatro, 670 espectáculos, em 363 povoações e com uma concorrência global de cerca de 2 milhões de espectadores. A eloquência das cifras dispensa, como é óbvio, quaisquer comentários de exaltação dum empreendimento cultural de iniludível reflexo nacional.

De par com o Teatro do Povo, outros ramos de acção cultural do S. N. I., como os cinemas e as bibliotecas ambulantes e as Missões Culturais se têm encarregado, dentro das características das suas funções próprias, de oferecer, pela imagem animada, pelo livro e pela palavra, preciosos elementos de cultura com que o povo, insensivelmente, se vai enriquecendo.

E os números falam de novo: De 1937 a 1945, 1.877.870 pessoas assistiram, distribuidas por 1922 povoações, às sessões do Cinema Ambulante; e só no ano de 1945, 3.515 leitores se utilizaram dos livros que as Bibliotecas do Secretariado lhes dispensaram, graciosamente. E os números não param, porque esta complexa actividade do espírito, ou melhor Política do Espírito, como legitimamente se lhe deve chamar, em cada ano de vida, descobre novos alentos, novas energias e estímulos, novos métodos de renovação que seus orientadores lhe comunicam, mercê da dedicação e do favor generoso de um público fiel, — a grande família da Casa Lusitana.

Livros

A reprodução nas plantas, nos animais e no Homem

A-pesar-da bibliografia de problemas biológicos ser já em «Biblioteca Cosmos» bastante rica, talvez mesmo a mais rica bibliografia publicada em português, devemos considerá-la mais como trabalhos de especialização do que pròpriamente uma ideia de conjunto da reprodução na vida animal e vegetal.

Com este trabalho do dr. Ramiro da Fonseca, um grosso e compacto volume de 225 páginas, todos os problemas tratados na secção de ciências biológicas desta valiosa colecção, são, por assim dizer, cerzidos, unidos, de molde a dar uma ideia de sintese do aparecimento, reprodução, desenvolvimento, digamos — da Vida.

Roprodução nas plantas, nos animais e no homem, título desta magnifica obra de divulgação, é, como o nome indica, um apanhado geral e elucidativo da maneira como a vida se reproduz e se multiplica.

Imensos desenhos e gráficos ilustram o texto; texto aliciantemente escrito, o que torna a leitura fácil e correntia, para o grande público para quem esta notável colecção é dirigida.

Como evitar as doenças infecciosas

O aparecimento dêstes dois volumes da mesma «Biblioteca», fez-nos levantar um problema; problema a que a orientação desta volumosa colecção dá suficiente resposta.

Se devemos considerar como divulgação a informação abstrata e literária dos conhecimentos humanos, ou, pelo contrário: quando se fornece ao povo, em formas acessíveis à sua instrução e cultura, determinados problemas especializados, estes devem estar ligados a aspectos práticos do dia-a-dia?

Certamente que qualquer pedagogo, e mesmo o homem de bom-senso, apoiará a segunda conclusão. E' isto que vem fazendo *Biblioteca Cosmos*. Se inicialmente teve de dar aspectos que pareciam abstractos, como por exemplo a evolução da matéria, tal foi feito para que o homem comum se apercebesse e tomasse conhecimento com aspectos puramente científicos da vida do Homem. Com êste apetrechamento cultural, está êle agora em condições de ler, assimilar e pôr em prática os conceitos, as receitas que estes dois volumes nos dão, e cujo título é já por si um programa — *Como evitar as doenças infecciosas.*

Aproximadamente têm 300 páginas estes dois volumes; o prefácio do prof. dr. Fernando da Fonseca; os nomes dos seus autores — dr. J. Fraga de Azevedo e Fernando de Castro Amaro, seriam o bastante para impor êste trabalho — se a sua linguagem acessível, e mesmo os gráficos e desenhos não o tornassem atraente e de fácil compreensão.

Declaração

Albano Baptista declara que não se responsabiliza por dívidas que contraia sua mulher Maria da Conceição Duarte, visto esta ter abandonado o lar.

Aveiro, 16 de Outulro de 1946.

B. A. R. "Vitória,,

Aluga-se o prédio da Rua da Palmeira n.º 9, onde esteve instalado. Dirigir a Neftali Duarte, na mesma rua ou ao proprietário, Manuel Ferreira, da Mamarrosa.

Visitai o Parque da Cidade

Casa Vende-se no Rossio bairro João Afonso, com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Vêr e tratar na mesma com Luís Pinho das Neves.

Casa Vende-se na Rua de Sá, com 6 divisões, quintal com árvores de fruto, pôço, currais etc. Dirigir a António Caçola.

Atenção para a 4.ª página

Agradecimento

Roque Ferreira Sérgio e familia, na impossibilidade de o fazer por outra maneira, vem por este meio agradecer tôdas as pessoas que se encorporaram no funeral de sua filhinha e bem assim aquêles que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 15/10/946.

Chapa galvanisada

em retalhos grandes ou pequenos. Compramos qulquer quantidade. Soc. Com. Olhanense — OLHÃO.

Bicas

para resinagem. Comprammos quantidades. Soc. Com. Olhanense OLHÃO.

NECROLOGIA

No bairro piscatório, onde possuia um restaurante, finou-se a semana passada o sr. José Maria da Graça Afreixo, que há meses vinha sofrendo duma grave enfermidade.

Activo para o negócio e atencioso para a clientela, o extinto, que nascera em Válega, contava 59 anos, era casado com a sr.a D. Lucinda Pires e pai das sr.as D. Fernanda Afreixo, professora oficial, e D. Lígia Afreixo e dos srs. Elio Afreixo, alferes miliciano, e Joaquim Afreixo, funcionário dos correios.

Foi sepultado no cemitério sul, aonde o acompanharam numerosas pessoas, entre as quais se viam alguns oficiais e sargentos da guarnição.

A tôda a família, as nossas condolências.

* * *

Com 83 anos também deixou de exstir, segunda-feira, o comerciante sr. José Augusto Ferreira, que na Praça Dr. Melo Freitas possuía um estabelecimento—*A Mobiladora*—hoje dirigido por seu filho sr. Manuel dos Santos Ferreira, girando sob a firma comercial de *José Augusto Ferreira & Filho*.

O extinto, que há anos enviuvara, era natural de Penacova e impôz-se sempre à consideração dos seus fregueses devido à maneira como negociava.

Deixou também duas filhas as sr.as D. Olívia Ferreira Neves e D. Maria Augusta dos Santos Nogueira, casadas, respectivamente, com os srs. Eduardo Vieira das Neves, sargento reformado, residente no Porto, e António Nogueira, industrial em S. Paulo (E. U. do Brasil) e o seu funeral realizou-se para o cemitério central com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se com a chave da urna o sr. Fausto Rezende Ferreira, neto do finado.

Aos doridos e em especial ao sr. Manuel dos Santos Ferreira, o nosso cartão de pêsames.

Correspondências

Costa do Valado, 17

Os trabalhos do S. Miguel assim como o das vindimas estão, por assim dizer, concluidos na nossa freguesia—Oliveirinha. Houve bastante trigo, muita batata e milho nem se fala. Foi um ano farto, graças à Providência.

E os nabais estão prometedores, pelo que se espera a continuação da abundância com fartura para todos.

Vamos andando.

—Tem estado gràvemente enferma uma filha do médico desta localidade, sr. dr. Carlos Vidal, fazendo nós votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.